

Sexting: Peligros en Internet, un estudio de caso con una muestra académica de la Universidad Federal de Paraná

Sexting: Perigos na internet, um estudo de caso com uma amostragem de acadêmicos/as da Universidade Federal do Paraná

Sexting: Dangers on the Internet, a Case Study with a Sample Academic of Federal University of Paraná

Sanderson de Freitas Scremin

Universidade Federal do Paraná (Brasil)

sandersonscremin@gmail.com

Clóvis Wanzinack

Universidade Federal do Paraná(Brasil)

cloviswa@gmail.com

Fecha de recepción: 24 de mayo de 2017

Fecha de recepción evaluador: 6 de junio de 2017

Fecha de recepción corrección: 6 de junio de 2017

Resumen

En tiempos de Internet forma parte de nuestro diario, expresiones como "aprovechar", "compartir" y "publicar" perpetrados como parte de un vocabulario común, insurgiendo cada vez más una cierta necesidad de aceptación para exponer la imagen / propio cuerpo en medios / redes sociales. La práctica está siendo cuestionada debido a ciertos riesgos y exposiciones de jóvenes adolescentes, a veces pueden circular en los medios sin el

consentimiento. Este trabajo tiene como objetivo discutir el comportamiento de Sexting a través de un muestreo aleatorio de académico / como la Universidad Federal de Paraná y entender cómo esa práctica puede afectar la vida de los jóvenes y adolescentes. La investigación puede confirmar que ambos hombres cuando las mujeres notan que el uso de imagen / cuerpo como una forma de seducción / aceptación y llamar la atención hacia sí mismo. Sin embargo, ambos también concatan que hay riesgos y están preocupados por las posibles consecuencias que Sexting puede llevar, por lo que es necesario discutir esta cuestión con los jóvenes para guiarlos a través de los peligros ocultos que un simple acto de envío de imágenes Sea por fotos O vídeos a otra persona, puede desencadenar.

Palabras clave. Sexting; Exposición de la imagen, Internet, Cuerpo, Medios.

Resumo

Em tempos que a *Internet* faz parte de nosso cotidiano, expressões como “curtir”, “compartilhar” e “postar”, perpetram como parte de um vocabulário habitual, insurgindo cada vez mais de uma certa necessidade de aceitação de expor a própria imagem/corpo na mídia/redes sociais. Prática essa, que vem sendo questionada devido a determinados riscos de exposições de jovens e adolescentes que algumas vezes podem circular na mídia sem o próprio consentimento. O presente trabalho tem como finalidade debater sobre o comportamento do *Sexting* através de uma amostragem aleatória de acadêmicos/as da Universidade Federal do Paraná e compreender como essa prática pode afetar a vida de jovens e adolescentes. A pesquisa pode constatar que tanto os homens quando as mulheres notam que o uso da imagem/corpo como uma forma de sedução/aceitação e de atrair atenção para si próprio. Porém, ambos também concordam que há riscos e que se preocupam com as possíveis consequências que o *Sexting* pode acarretar, torna-se, portanto, necessário debater esse tema com os jovens para orientá-los sobre os perigos ocultos que um simples ato de mandar imagens, seja por fotos ou vídeos, para outra pessoa, pode desencadear.

Palavras Chave. *Sexting*; Exposição de imagem, Internet, Corpo, Mídia.

Abstract

Nowadays the Internet is part of our daily lives. Expressions such as "like" "share," and "post" perpetuate the part of the usual vocabulary, increasingly insinuating a certain need for acceptance to expose one's own image/body in media/social networks. This practice has been questioned due to certain risks of expositions of young people and adolescents that may sometimes be shared in the media without their consent. The purpose of this study is to discuss the behavior of sexting through a random sampling of academics from the Federal University of Paraná (Brazil) and to understand how this practice can affect the lives of young people and adolescents. The research found that both men and women note that using the image/body as a form of seduction/acceptance and attracting attention

to themselves. However, both of them agreed that there are risks and that they are concerned with the possible consequences of sexting. So it is necessary to discuss this issue with young people to guide them about the hidden dangers that a simple act of sending images, whether photos or videos, to another person, can trigger.

Keywords: Sexting; Image Exposure, Internet, Body, Media.

Introdução

Internet, atualmente a maior fonte de divulgação e veiculação de informações que existe. Popularizada nos anos 90, é cada vez mais presente no nosso cotidiano. Vem abrindo um vasto mundo de informação diante de nossos olhos. Desde o advento da chamada *Web 2.0*¹, as pessoas têm a possibilidade de criar elas mesmas seus próprios espaços midiáticos, (*blogs*, *chats*, salas de bate papo) e com isso ter diferentes experiências de comunicação/relação virtual. Segundo Reno e Dankoske (2014, p. 48):

...a mudança foi mais que tecnológica. Ela representa uma maneira de comunicar-se, agora com processos de mão dupla na construção narrativa, onde os cidadãos assumiram efetivamente a condição de produtores e consumidores de conteúdos midiáticos...com os termos produssumidor e prosumidor (ou prosumer, no idioma original), respectivamente.

Da época dos *chats* e salas de bate-papo - as atuais redes sociais -, os/as usuários/as da internet se conhecem, se comunicam, e se relacionam entre si. Expressões popularizadas nas Redes Sociais, como “curtir”, “compartilhar”, “postar”, “comentar” dentre outras, já fazem parte do vocabulário cotidiano. E com o tempo e interação com essa tecnologia, foram surgindo novos comportamentos, conceitos, costumes e práticas. Assim como novos conflitos desafios e problemas. A cada dia que se passa, dados e mais dados de informação são enviados e recebidos por usuários/as de todas as idades pela *Internet* no mundo inteiro. Aparelhos como *Ipads*, celulares, câmeras digitais, são alguns dos recursos tecnológicos mais utilizados para esse compartilhamento digital.

Já não se pode afirmar que a *Internet* é uma novidade, mas para algumas pessoas com idade avançada pode representar uma incógnita. Porém, todos/as vivem em uma complexa sociedade de informação, pelo simples fato de ter uma conta em banco e precisar utilizar um caixa eletrônico. Coisas boas ou ruins acontecem a todo instante e cada vez mais são amplamente divulgadas pela mídia da *Internet*.

Hoje com uma grande variedade e facilidade de recursos para se filmar, fotografar e socializar informação, várias pessoas vêm adotando o hábito de expor sua imagem nas redes sociais e outras plataformas, aplicativos digitais. Tudo pode ser exposto em tais mídias, desde cenas de uma viagem a momentos de descontração com familiares e amigos/as, ou até mesmo seus momentos mais íntimos. Em alguns casos com o desejo de

intensificar e excitar o desejo em uma relação, alguns casais utilizam esses recursos para mandar imagens sensuais para seus/as parceiros/as. Porém essa prática pode esconder grandes riscos de socialização nas redes sociais sem tal permissão. Pois a partir do momento em que essas imagens são enviadas pode estar se abrindo as portas para o perigo, como por exemplo, ter sua imagem exposta de forma indevida e sem autorização na *Internet*, resultando em grandes problemas e até mesmo algumas tragédias. Esse é o principal risco de uma prática cada vez mais frequente e alarmante: a prática do *Sexting*.

Marco teórico

O *sexting* consiste no envio de mensagens de caráter sensual ou explícito, é produzido, protagonizado e inicialmente difundido com uma finalidade privada, sendo que a sua produção é fundamentalmente caseira. A palavra *Sexting* veio da junção das palavras “sex”= sexo e “texting”= envio de mensagens (barros 2014). Ela pode ser traduzida como “envio de mensagens sensuais.” O ato de enviar, receber, compartilhar imagens (fotos ou vídeos) de conotação sensual, erótica, ou explícita, é considerado *Sexting*.

Embora o *Sexting* tenha surgido com a evolução da tecnologia, essa prática tem como base a sedução visual o desejo de seduzir com imagens algo que existe desde os primórdios. Na própria história da arte vemos pinturas de belos corpos em exposição conforme período próprio, sendo assim o ato de pintar corpos belos e esbeltos já mexia com o imaginário popular tanto por sua beleza como por sua exposição.

Atualmente essa exposição é vista com outros sentidos, não mais como criação artística, mas uma forma de parecer atraente e desejado/a por seu/a parceiro/a, para tentar seduzir alguém, ser mais popular dentro de um grupo pessoal, ou apenas para a elevação da própria estima.

Um recente exemplo que é fruto desse conceito de exposição de imagens é o chamado *Selfie*. Assim como o *Sexting*, essa expressão surgiu da união de outras duas originárias do Inglês, a palavra “self” (eu) e o sufixo “ie”. Consiste no ato de se auto fotografar, seja usando uma câmera digital ou celular. Essa prática se tornou ainda mais popular em 2014, quando a apresentadora *Ellen DeGenerers*², durante a cerimônia do Oscar, tirou uma *selfie* com vários artistas presentes na premiação. (Meireles & Forechi, 2012).

Hoje essa prática não só vem se tornando algo corriqueiro no dia a dia de pessoas de várias idades tanto jovens, adultos ou crianças como cada vez mais a própria exposição em *selfies* vem se multiplicando por meio de páginas e aplicativos de redes sociais, como *Facebook*, *YouTube*, *Skype*, *Instagran*, salas de *Chat*, dentre outros.

Em tais ambientes virtuais, a imagem do indivíduo passa a ser usada como algo a ser exibido, admirado e elogiado, seja por comentários (“você ta linda”, “que gato”, “arrasou”) seja por “curtidas” de outros/as usuários/as. Nesse contexto, pode-se dizer, portanto, que essa exposição possua essencialmente o objetivo da aprovação de outras pessoas, do elogio de outros que igualmente mandam imagens com o mesmo objetivo o mesmo ideal de se expor.

Segundo Meirelles & Forechi, (2012, p. 7), que citando a música do MC Bola, “*Ela é Top*”³, “*Tira foto no espelho, pra postar no Facebook*”, a letra mostra, claramente, uma pessoa que busca, através da autoimagem, o elogio e a aprovação dos outros, como indica a música: “quando ela chega, rouba a cena”. Trata-se de um conceito altamente difundido nas redes sociais, aonde através da autoimagem a pessoa se expõe ao mundo ao seu redor em busca de auto aceitação e elogios. Da mesma forma:

O conceito de sociedade do *selfie* pode se traduzir com equivalência as vivências sociais no mundo material, onde os sujeitos projetam uma imagem de si, a sustentam a partir de lógicas de consumo e de jogos sociais e a partir da imposição de padrões que a todo custo devem ser atingidos. (Castro & Andrade, 2015, p. 318).

Atualmente, para muitos os laços de sociabilidade nas redes sociais são intensos, especialmente entre os/as mais jovens. Entre eles/as, existe a necessidade de mostrar ao mundo que já são crescidos, que estão prontos para a vida adulta.

Através das mudanças que o corpo sofre, as pessoas se comportam de maneiras diferentes, não tendo muitas possibilidades de esclarecerem as dúvidas que surgem com essas mudanças. Nas redes sociais, é possível verificar muitas divulgações do corpo. Em vista disto, surge uma preocupação com esta atitude dos jovens que é cada vez mais precoce, pois muitos não conhecem os perigos das redes sociais e não têm a maturidade necessária para lidar com o que aparece nestas. (Damasceno, Rampazo & Jaconini, 2015, p. 49).

Nesse contexto, o *selfie* é usado para se criar uma imagem de si mesmo, para mostrar-se ao mundo. De acordo com Gomes (*apud* Pessoa *et all* p10. 2015) “O autorretrato é de certa forma uma afirmação de presença, ou melhor, um registro dela. É a memória de estar visível entre coisas visíveis. É a prova de estar incluído no mundo, e não isolado dele”.

O *selfie* também pode ser usado com propósito românticos, para flerte, sedução e paquera, é isso que o liga a prática do *Sexting*, cuja finalidade prioritariamente consiste em sedução através da imagem. Aplicativos em redes sociais como *Instagram*, *Facebook*, *YouTube* entre outros possuem funções específicas para conhecer e se encontrar com outras pessoas através das redes sociais. Nesses espaços, ocorrem trocas de mensagens, textos e algumas vezes conteúdos de conotação sexual com imagens ou vídeos de seminudismo ou nudismo total da própria pessoa, participando ou não de atos sexuais. (Wanzinack & Scremin, 2014).

Alguns aplicativos mais populares, como *Tinder*, *Grinder*, *Brenda*, *Par Perfeito*, *Whatsapp*, entre outros, disponibilizam/facilitam recursos para encontros com pessoas em locais próximos, com funcionamento baseado em sistema de GPS ou radar que permite detectar pessoas num raio de distância próximas e que estão interessadas algumas vezes em encontros rápidos e até mesmo sexo casual.

Em alguns aplicativos de encontros, a imagem da pessoa é usada quase que unicamente com a finalidade de sedução, mas apesar de aparentar ser uma prática segura, por ocorrer através de ambientes virtuais, e inicialmente não ser necessário encontro físico, ao compartilhar conteúdos sensuais com alguém íntimo/a próximo/a, esse material pode vir a ser compartilhado para terceiros/as, que por sua vez, podem vir a passar para outros/as, assim sucessivamente. A partir do momento em que esse material se espalha na Internet, de forma indesejada ou inapropriada, o/a autor/a do conteúdo corre o risco de enfrentar sérios problemas emocionais, psicológicos que podem chegar a instâncias jurídicas. Segundo Wanzinack & Scremin, (2014, p. 27 e 28):

Uma vez que fotos, vídeos são socializados/compartilhados na *Internet*, dificilmente serão deletadas/apagadas por completo. Tais fotos e vídeos feitos/criados por jovens e adolescentes podem alimentar a indústria pornográfica e disseminar-se em vários sites sem o consentimento da vítima. Em alguns casos podem aparecer em redes sociais como formas de ridicularização/perseguição da vítima, caracterizando casos de *cyberbullying*. Em casos mais graves, diante do desespero da vítima, tais situações podem culminar até em suicídio.

Nos Estados Unidos, a prática do *Sexting* passou a ser vista com maior seriedade a partir do caso da jovem Jessica Logan de 18 anos, que cometeu suicídio em 06 de março de 2009 após ter suas fotos divulgadas em rede social como forma de vingança pelo seu ex namorado, fato ocorrido na cidade de *Cincinnati, Ohio*.

Casos como o de Jessica Logan ocorrem em várias partes do mundo, inclusive no Brasil. Trata-se do chamado “*Porn Revange*”, ou seja, vingança pornô, talvez o mais famoso dos riscos envolvendo o *sexting* e a exposição própria de imagens. Além desse, há também o *grooming* (aliciamento) *cyberstalking* (perseguição virtual) *cyberbullying* (assédio virtual), pedofilia, dentre outros.

Uma pesquisa realizada pela *Safer Net Brasil* em 2009, com 2525 crianças e adolescentes, de faixa etária entre 10 e 17 anos, alunos/as da rede pública e particular dos Estados do Rio de Janeiro, Paraíba, Pará e São Paulo, concluiu que 12,1% deles/as já publicaram fotos íntimas na internet (Barros, 2013).

Segundo Wanzinack & Scremin, 2014a, p. 24):

Este comportamento de risco entre jovens vem se tornando cada vez mais comum, uma vez que a vítima, algumas vezes, não tem noção da proporção de comentários ou exposições que possam se desdobrar decorrentes de sua confiança em

outras pessoas, tais como namorado/as ou amigos/as, com as quais compartilha suas fotos ou vídeos. Uma parte das fotos ou vídeos que geralmente são compartilhados na *Internet* como forma de *cyberbullying* são inseridos por namorados/as como forma de vingança, ao fim de um romance. Outra forma utilizada pelos agressores é a invasão virtual de computadores alheios, vasculhando alguma informação foto ou vídeo que possa ser utilizada como moeda de troca, tanto sexual quando financeira.

Em 2009, foi elaborado o *Memorandum*⁴ de Montevideo, com normas e recomendações para se garantir a integridade dos jovens nas redes sociais e na *Internet*. No Brasil, a lei mais conhecida sobre o tema é a chamada “Lei nº 12.737, de 30 de novembro de 2012 também conhecido por Lei Carolina Dieckman,⁵” que ganhou essa denominação após imagens íntimas da atriz terem sido hackeadas e espalhadas na rede.

Em tempos em que as mídias digitais fazem cada vez mais parte do nosso cotidiano, orientações sobre como usa-las de forma segura é indispensável para a segurança de todos. Ao contrário do que se pode imaginar, não é necessário saber tudo sobre as tecnologias de comunicação aqui citadas, mas saber como orientar as pessoas sobre os riscos da exposição pessoal na rede internet. E isso pode ser feito tanto por pais/mães quanto por professores/as e educadores/as. Não se trata de proibir, mas sim, de orientar e assim aproveitar das mídias digitais o que de melhor elas oferecem.

Metodologia

A pesquisa sobre a temática *Sexting* foi realizada através de diversas leituras de artigos científicos, dissertações, teses, redes sociais, blogs, documentários *on line* entre outros. Tratando-se de uma temática um tanto embrionária, uma boa parte da pesquisa se deu em literaturas estrangeiras devido ainda a pouca pesquisa acadêmica aprofundada encontrada/publicada no Brasil sobre a prática de *sexting* e consequências geradas.

Após leitura e compreensão mais aprofundada sobre a problemática, foi criado um *survey* através do Google Docs, com algumas questões sobre o conhecimento, prática e risco do *Sexting* entre acadêmicos/as da Universidade Federal do Paraná – Sul do Brasil.

O questionário se baseou com ideias do trabalho de dissertação de mestrado em educação desenvolvida por René Oswaldo Marrufo Manzanilla, da Universidade Autônoma de Yucatán, México, defendida no ano de 2012. Assim como no questionário original, não foi pedido o nome ou a identidade, priorizando assim, o total anonimato dos/as participantes, para a obtenção de respostas mais honestas.

A pesquisa foi realizada somente com uma amostragem voluntária aleatória de 74 acadêmicos/as matriculados na Universidade Federal do Paraná, através das redes sociais, uma vez que as práticas do *Sexting* se manifestam no meio virtual entre o período de outubro e novembro de 2014 com cunho qualitativo e quantitativo.

Os pré-requisitos para participar da amostragem era ter computador ou celular com internet, ser maior que 18 anos e acadêmico/a matriculado na Universidade Federal do Paraná.

Com aplicação do *survey*, o objetivo foi ter uma análise sobre a prática do *Sexting* em determinada região Brasileira através do comportamento de envio e recebimento de fotos de cunho erótico e sobre o conhecimento dos riscos que poderiam ser gerados de forma negativa com exposição do corpo na mídia.

Resultados e discussão

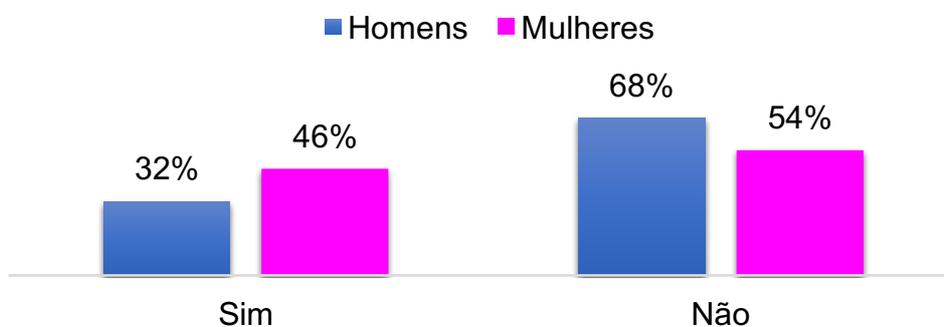
Após análise e tabulação dos dados coletados com a pesquisa veiculada através de um *survey* entre os/as acadêmicos/as da Universidade Federal do Paraná, foram elaborados os seguintes resultados demonstrativos da pesquisa. Os resultados abaixo serão demonstrados tanto como no gênero masculino quanto no gênero feminino, uma vez que o gênero influencia no comportamento da prática e resultados da pesquisa.

Em relação ao gênero dos/as entrevistados a pesquisa obteve 37 respostas do gênero masculino e 37 repostas do gênero feminino. Em relação à faixa etária existe a prevalência de 21 anos entre as mulheres com 22% do total de respostas e de 26 anos com 19% entre os homens.

Mesmo estando na era digital, onde a internet faz parte do cotidiano de boa parte da população brasileira, o desconhecimento de determinados conceitos da internet parecer ser desconhecidos ou pouco dialogados em redes sociais. Nos resultados da amostragem pode-se perceber que as mulheres obtinham um maior conhecimento sobre *Sexting*.

Gráfico 01: Conhecimento do termo.

Voce já conhecia o termo *Sexting*?

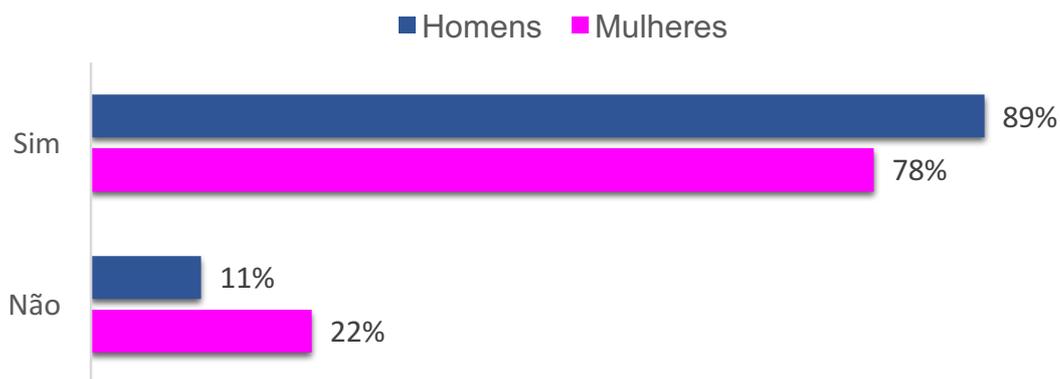


Fonte: os autores 2016

Em relação as redes sociais mais acessadas pelos/as participantes na questão do gênero masculino em 1º Lugar *Facebook* (24%), seguido do *WhatsApp* (23%), *YouTube* (19%) e *Instragram* (15%). Já no gênero feminino 1º Lugar *Facebook* (29%), seguido do *WhatsApp* (25%), *Instragram* (19%) e *YouTube* (13%). Segundo dados da página do *Facebook* realizado no último trimestre de 2014, mostra que a presença de brasileiros no *Facebook* hoje são 92 milhões⁶ de pessoas que acessam a plataforma todos os meses, o que corresponde a 45% de toda a população brasileira, segundo o IBGE.

Gráfico 02: Recebimento de fotos ou vídeos.

Já recebeu uma foto ou vídeo com imagens de nudismo ou seminudismo de alguém (por celular ou email)

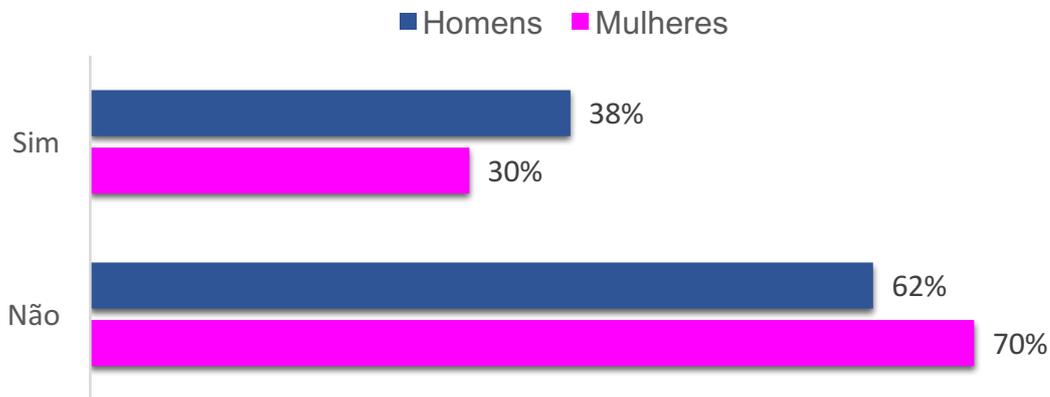


Fonte: os autores 2016

A maioria dos homens declarou já ter recebido imagens de nudismo ou seminudismo de alguém através de celular ou e-mail, um total de 89% em relação as mulheres também se obtiveram um índice bem expressivo de 78%, realmente percebe-se nessa amostragem um alto índice de imagens de nudismo ou seminudismo que vem circulando nas redes sociais e aplicativos de comunicação instantânea.

Gráfico 03: Envio de fotos ou vídeos.

Já enviou uma foto ou vídeo com imagens de nudismo ou seminudismo de si mesmo a alguém (por celular)

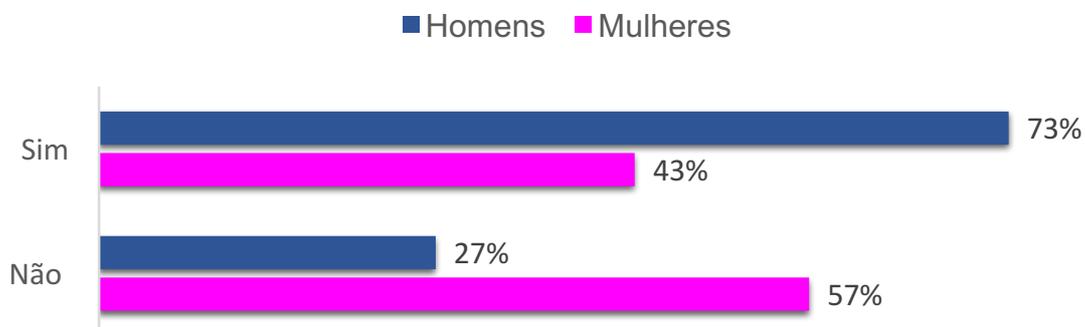


Fonte: os autores 2016

Em tratando-se do/a próprio/a respondente, em perguntar se já enviou suas próprias fotos ou vídeos de nudismo ou seminudismo a alguém através das mídias e aplicativos de internet, obtém-se um resultado inferior a pergunta do gráfico 02 cima. Neste quesito, apenas 38% dos homens alegam já ter enviado fotos ou vídeos, enquanto em relação as mulheres apenas 30%. Ou sejam nessa amostragem os/as acadêmicos tanto do gênero masculino e feminino alegam estar mais recebendo imagens do que enviando.

Gráfico 04: Escrever mensagens.

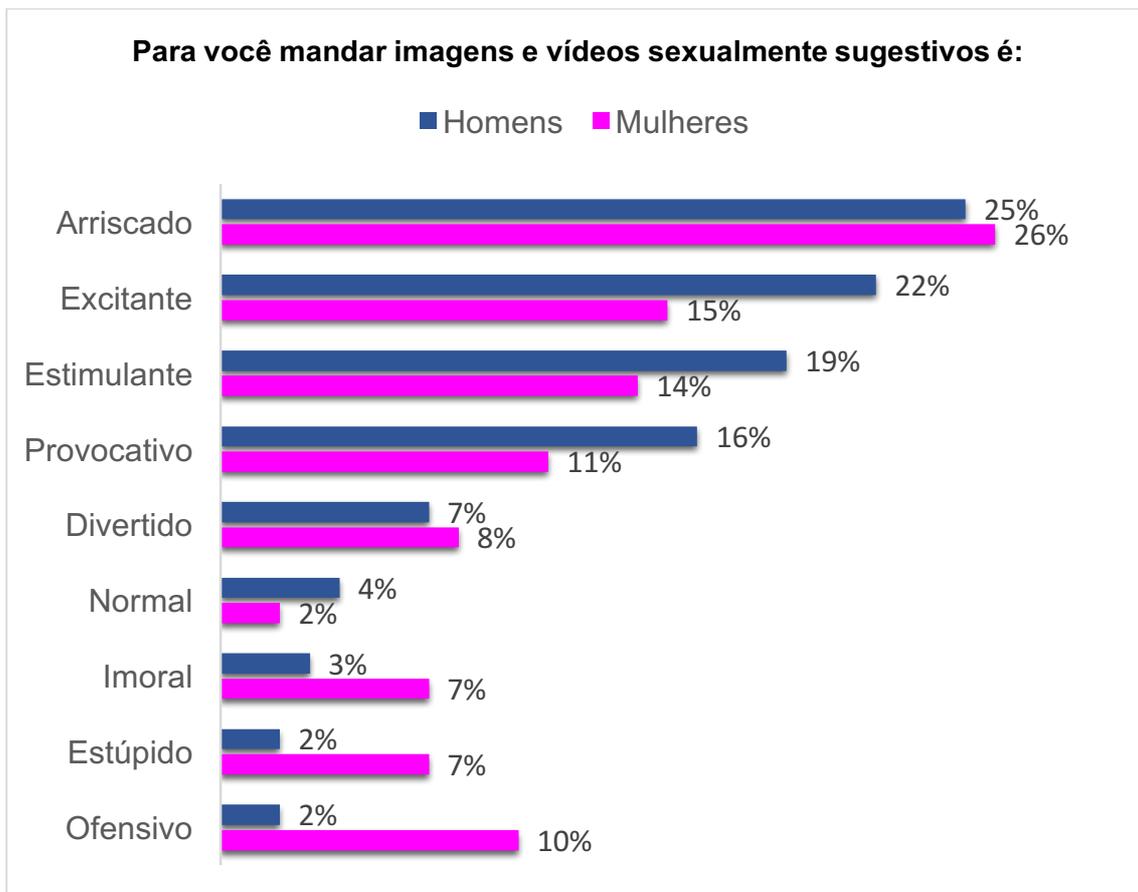
Você já escreveu através da internet mensagens sexualmente sugestivas (chats, celulares)



Fonte: os autores 2016

No quesito em escrever mensagens sexualmente sugestivas através de *chats* (sala de bate papo virtual), aplicativos de encontros através de celulares, novamente na amostragem se tem dados bem expressivos. Entre os acadêmicos que responderam à pergunta 73% alegam já ter escrito através da internet mensagens sexualmente sugestivas, entre as acadêmicas 43% alegam já ter enviado tais mensagens.

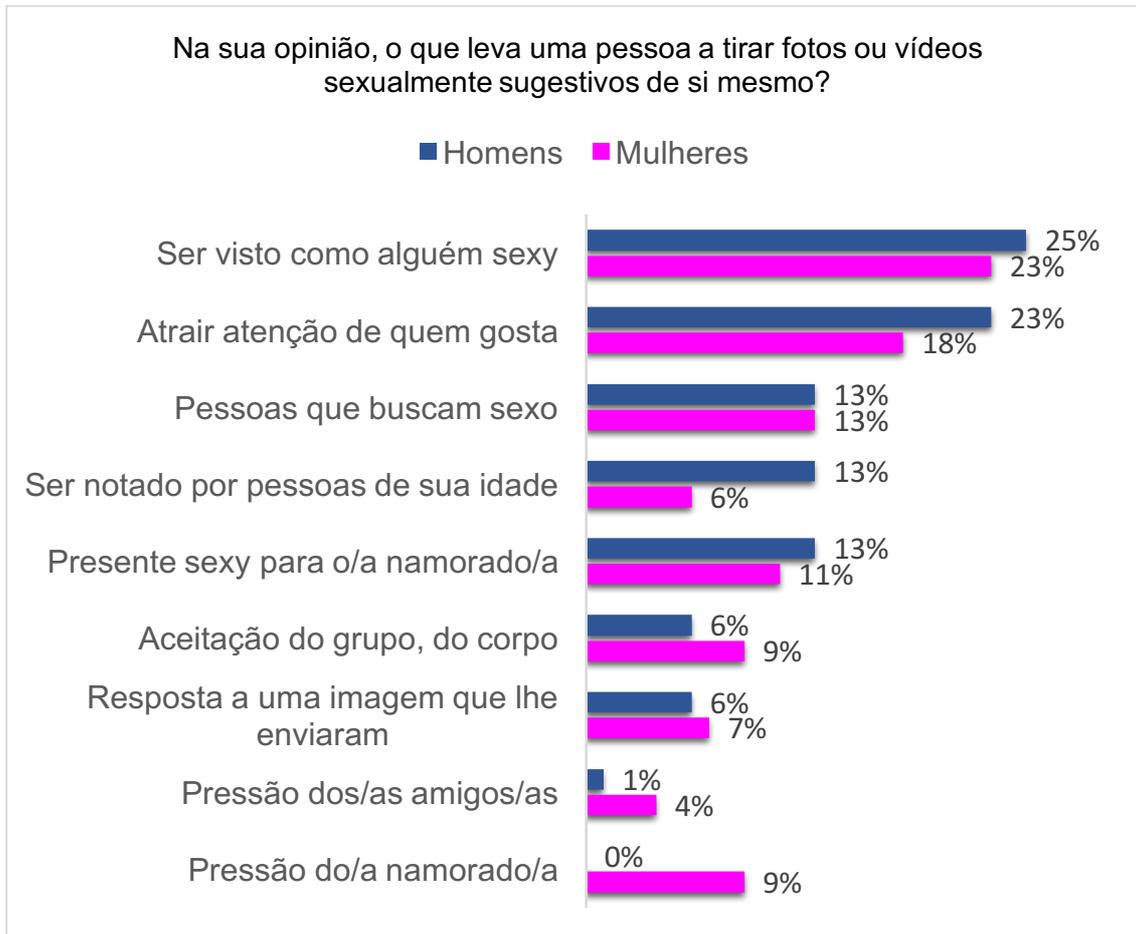
Gráfico 05: Percepção sobre o ato de enviar fotos vídeos.



Fonte: os autores 2016

Na opinião da amostragem da pesquisa entre acadêmicos/as sobre o que eles/as achavam da prática de comportamento de enviar imagens e vídeos sexualmente, sugestivos tanto homens (25%) e mulheres (26%) tinham a noção que era perigoso, arriscado. Porém ao mesmo tempo, ambos consideravam o comportamento como algo excitante, estimulante. Entre homens (41%) e mulheres (29%).

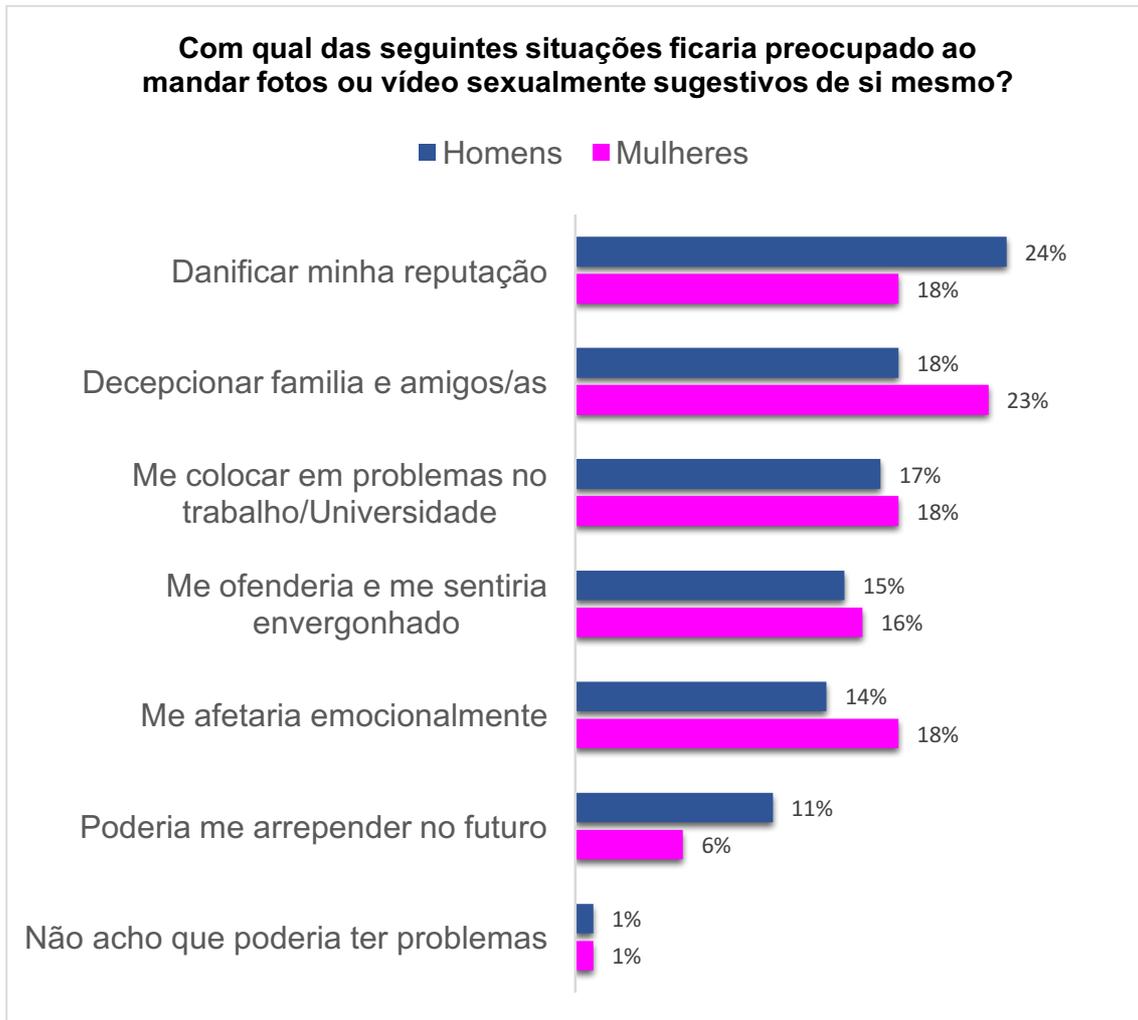
Gráfico 06: O que leva pessoas tirarem fotos/vídeos.



Fonte: os autores 2016

Na questão acima ao perguntar o que levaria alguém a tirar fotos ou vídeos sexualmente sugestivos de si mesmo, a maioria dos/as entrevistados/as tanto homens (25%) quanto mulheres (23%) afirmaram uma certa necessidade de ser como alguém sexy. Seguido da opção de atrair atenção de quem gosta ou desejaria conquistar homens (23%) e mulheres (18%). Uma parte dos/as entrevistados tanto homens quanto mulheres (13%) acham que o intuito de bater fotos e vídeos seria para busca de relações sexuais.

Gráfico 07: Consequências do ato



Fonte: os autores 2016

Referindo as consequências as ordens das respostas modificavam um pouco entre homens e mulheres. A principal preocupação entre homens seria danificar a própria reputação (24%) seguido de decepcionar família e amigos/as (18%) e colocar em problemas no trabalho ou na Universidade. Em relação as mulheres a principal preocupação seriam em decepcionar a família (23%) seguido de danificar a reputação (18%), colocar em problemas no trabalho ou Universidade (18%), e afetaria emocionalmente (18%).

Considerações finais

As mídias sociais tornaram-se palco do que se pode chamar de “espetacularização” da vida cotidiana. Existe uma profusão de imagens compartilhadas e visualizadas instantaneamente via computadores e dispositivos móveis, e isso não só afeta

uma grande quantidade de pessoas, mas também de certa forma pode pressionar a terem uma rede social online, o fato de não ter um perfil para compartilhar suas experiências, suas fotos em alguns casos podem fazer com que a pessoa pareça “parada no tempo”.

Embora se deva admitir que essa exposição, seja nas redes sociais ou em outras mídias, algo que já se tornou parte do cotidiano, não se deve negar também os riscos e problemas que essa exposição pode acarretar. Não há dúvidas que a evolução das tecnologias de informática e comunicação, promoveu uma série de novos conceitos e comportamentos, assim como novos problemas e desafios, sobretudo para os/as jovens.

Uma das grandes preocupações da sociedade atual, é a exposição excessiva dos/as jovens, na rede. É cada vez mais difícil ver jovens que não tenham perfil em alguma rede social, ou que não tenham acesso à *Internet*. São nesses espaços com finalidade de se comunicar e fazer amizades que as mídias sociais vêm se tornando um lugar propício a ser expor por diversos motivos, inclusive de relacionamentos e aceitação de grupos.

No caso do *Sexting* entre os/as adolescentes, a situação se agrava ainda mais, pois trata-se de jovens que movidos pela impulsividade, podem se colocar em sérios problemas/riscos. Recentemente, uma expressão vem se popularizando em redes sociais, o “Manda Nudes”. Essa expressão faz referência ao pedido de alguém para que o/a outro/a envie fotos sem roupa, vem se popularizando via aplicativos como *Whatsapp*, *Snapchat*, *Tinder*, entre outros. Esse tipo de pedido geralmente é feito em conversas privadas de um para um.

Uma vez exposta na rede, a pessoa pode passar a ter prejuízos e consequências desastrosas, as vezes irremediáveis. O aspecto psicológico, talvez seja o mais atingido e abalado, pois a vítima desenvolve isolamento, fobias, culpa e uma percepção de olhares que proferem sentenças acusatórias entre si. Pode ocorrer também casos de depressão, sintetizada como um estado intenso e persistente de desesperança e desânimo, sendo necessário o acompanhamento de um profissional médico psicológico. Em determinados casos, o desenvolvimento desse distúrbio atinge níveis tão altos que terminam em suicídio como vários anunciados através da mídia nos últimos anos.

Por terem já nascido em um mundo onde a presença da tecnologia é quase onisciente, esta nova geração acaba aprendendo com mais facilidade, dominam tais linguagens com tamanha habilidade e rapidez que muitas vezes, os adultos, os chamados “imigrantes do mundo digital”, não conseguem acompanhar. Tanto para pais, quanto para educadores, a compreensão e o aprendizado de tais linguagens pode vir a ser algo que transmite medo e uma crescente sensação de não poder se igualar aos jovens nestes novos campos, no entanto, não é necessário ser um especialista em novas tecnologias para poder aconselhar e orientar os jovens sobre o que se deve ou não fazer na web.

O presente trabalho demonstra que a imagem pode não só valer que mil palavras, mas também ferir mais que mil palavras, e orientar os/as jovens sobre esses riscos, proporcionar um desenvolvimento sadio para uma nova geração de bons cidadãos. Assim, fazendo o uso da informação, do diálogo e da boa orientação, conceitos simples, que antecedem a própria era digital, continuam prevalecendo como a melhor forma de educar. O diálogo aberto, sincero com orientação em qualquer geração, é o caminho para um desenvolvimento sadio e seguro. Mais importante que proibir, orientar com certeza é a melhor escolha.

Referências

- Barros, S.C.(2014). *Sexting* na adolescência: análise da rede de enunciações produzida pela mídia. 187 pag, Tese (doutorado) – Programa de pos graduação em educação em ciências: química da vida e saúde. Universidade federal do rio grande. Rio Grande.
- Castro N, N,D de., Andrade E, C, P de., (2015). A cultura do corpo na sociedade do selfie, que corpo é esse no locus educacional? UFSCAR - Programa de Pós-Graduação em imagem e som, Revista Geminis (grupo de estudos sobre mídias interativas em imagem e som) espaço convergente. Ano 6. n° 1. 2015. UFSCAR São Carlos – SP.
- Damasceno F. das C., Rampazo L. F., Jaconini R. L., (2015). Tema transversal orientação sexual: a exposição do corpo e os usos da tecnologia pelos adolescentes na escola estadual 19 de maio da Alta Floresta/MT. Revista eletrônica da faculdade da alta floresta (REFAF) V.1 N.4 P.48 a 61.
- Gomes J. F., Williman J., Gallucci N., Schilze. M. D.,(2015). Selfie, o espetáculo do narcisismo, artigo elaborado para IJ05, Estudos Interdisciplinares da Comunicação do Intercom Sul, Universidade da Região de Joinville – Univille, Joinville, SC.
- Manzanilla, R.O.M., (2012). Surgimiento y proliferación del sexting. Probables causas y consecuencias en adolescentes de secundaria. 2º12. 63 (Maestria em Educacion). Facultad de Educacion, Universidad Autonoma de Yucatán, Mérida, Yucatán – México.
- Meireles T. Forechi M., (2015). “Tira foto no espelho pra postar no *Facebook*” *Selfie*: narrativa de si, encontro com os outros...” trabalho apresentado no 6º Seminário Brasileiro de Estudos Culturais e Educação (SBECE) E 3º Seminário Internacional de Estudos Culturais e Educação (SIECE). 2015. UFRGS, Caxias do Sul - RS.

- Primo, A., Lupinacci, L. L., Barros, Valiati, V. (2015). Comunicação privada na internet: da invenção do particular na idade média a hiperexposição na rede. In *Texto*, Porto Alegre (UFRGS) n. 34 p. 513 a 534.
- Reno, D. P., Dancosky, A. K., (2014). Miatização, intervenções urbanas e cultura marginal: o ativismo terrorista poético na era da convergência. *Revista Internacional de Folkcomunicação*. V. 12, n. 26, p. 47-58.
- Wanzinack, C., Scremin, S. F. (2014). Sexting: comportamento e imagem do corpo. *Divers@!* (Matinhos), V.8, P. 22-29.

Notas

¹ A Web 2.0 é a segunda geração de serviços *on line*, e caracteriza-se por potencializar as formas de publicação, compartilhamento e organização de informações, além de ampliar os espaços para a interação entre os participantes do processo. O termo "Web 2.0" que faz um trocadilho com o tipo de notação em informática que indica a versão de um software, foi popularizado pela O'Reilly Media e pela *Media Live International* como denominação de uma série de conferências que tiveram início em outubro de 2004. (Primo, 2007, p.2).

² Essa *selfie* de grupo comandada pela apresentadora *Ellen DeGeneres*, teve mais de 2,7 milhões de partilhas, chegando a colapsar o Twitter por alguns minutos. A imagem tornou-se a foto mais retuitada da história. Tirada por um telemóvel da Samsung, o valor desta ação publicitária foi estimada entre 800 milhões a 1 bilhão de dólares e revelada por Maurice Levy, CEO da *Publicis*, agência que gere a conta de publicidade da marca.

³ Trecho da música "Ela é top". – MC Bola (Leo Rodriguez) disponível em <https://www.letras.mus.br/leo-rodriguez/ela-e-top/> Visitado em 25 de maio de 2016.

⁴ Protección de datos personales de menores em Internet Presentación del Memorandum sobre la protección de datos personales y la vida privada em las redes sociales en Internet, en particular de niños, niñas y adolescentes (3 de diciembre de 2009 Ciudad de México) Fonte: <http://memorandumdemontevideo.ifai.org.mx/> acessado em 08/12/2015.

⁵ Lei nº 12.737 de, de 30 de novembro de 2012. Dispõe sobre a tipificação criminal de delitos informáticos; altera o Decreto-Lei no 2.848, de 7 de dezembro de 1940 - Código Penal; e dá outras providências.

⁶ Fonte: <https://pt-br.facebook.com/business/news/BR-45-da-populacao-brasileira-acessa-o-Facebook-pelo-menos-uma-vez-ao-mes>. Acessado em 02/08/2016.